

## Reflexos segmentais da organização rítmica do português do Brasil

Maria Bernadete Marques Abaurre  
Instituto de Estudos da Linguagem  
Unicamp

Apresentaremos, nesta palestra, alguns resultados das investigações sobre a organização rítmica do português brasileiro que vêm sendo conduzidas no âmbito do Projeto Temático Interdisciplinar FAPESP / PRONEX no. 03/09930-9, *Comportamento estocástico, fenômenos críticos e identificação de padrões rítmicos nas línguas naturais*.

O objetivo do projeto Temático, que conta com a participações de pesquisadores de diferentes áreas, é formular e tratar, de forma sistemática, com base na Teoria dos Processos Estocásticos, os seguintes problemas centrais da Lingüística: 1) a questão da existência ou não de padrões rítmicos nas línguas naturais; 2) a existência de uma tipologia discreta caracterizada por pontos críticos bem definidos, em oposição a um contínuo rítmico; 3) a existência de marcas do ritmo no sinal acústico e em textos escritos.

Tomaremos como foco desta apresentação a possível relação entre a ocorrência de processos segmentais que afetam vogais pretônicas no português do Brasil e a implementação de uma determinada organização rítmica decorrente da localização de acentos secundários em palavras com duas ou mais sílabas antecedendo o acento lexical. Essa questão relaciona-se diretamente à busca de marcas do ritmo no sinal acústico, objeto da terceira grande pergunta levantada pelo Projeto Temático, que vem sendo investigada pelos pesquisadores do módulo de Fonologia.

O português brasileiro (PB) é uma língua que apresenta um acento secundário atribuído pós-lexicalmente. A maneira como essa proeminência secundária é implementada determina a organização rítmica da língua, diferenciando-a da organização rítmica do português europeu (D'Andrade, E. & S. B. Laks, 199; Castelo, 2004). O acento secundário tem sido estudado em PB no quadro da Fonologia Métrica (Collischon, 1993) ou da Teoria da Otimalidade (Sandalo et alii, 2006).

Serão aqui apresentados e analisados os dados obtidos a partir da leitura de uma crônica publicada em uma revista semanal, por dezessete informantes de PB do estado de São Paulo, com o objetivo de descrever a maneira como foram implementadas as proeminências secundárias, bem como sua relação com a configuração rítmica do texto. A partir do levantamento das ocorrências das proeminências secundárias, identificadas perceptualmente por três juízes, foram tabuladas as ocorrências dos acentos secundários para cada um dos dezessete informantes, com o objetivo de verificar as semelhanças e diferenças na atribuição desse acento em todas as palavras que apresentam contexto para sua implementação, ou seja, em todas as palavras prosódicas que apresentam duas ou mais sílabas pretônicas.

Além da identificação da ocorrência dos acentos secundários, foi feito também um levantamento sistemático das ocorrências de reduções/apagamentos segmentais afetando as sílabas pretônicas e os segmentos em junção de palavra (processos de sândi vocálico como elisões, degeminações e ditongações, e também haplogias). Esses processos, por hipótese, estão relacionados à atribuição dos acentos secundários e, por conseqüência, à implementação de um determinado ritmo. Os dados obtidos a partir desse levantamento serão aqui utilizados para introduzir a discussão a respeito da relação entre a aplicação dos

referidos processos segmentais e a implementação/manutenção de um determinado padrão de organização rítmica em PB.

Um dos fatos observados que tem relação direta com a questão abordada nesta palestra diz respeito à ocorrência de reduções/apagamentos de vogal em palavras como com(*pu*)*tador*, em que a primeira sílaba porta acento secundário e a vogal da segunda sílaba é eliminada, o que garante a implementação de um ritmo binário com redução da vogal, uma vez que a escolha foi pela colocação do acento na primeira sílaba da palavra prosódica. Tal tipo de redução manifestou-se em todos os informantes do *corpus* estudado.

#### Referências bibliográficas

CASTELO, M.A.F. A proeminência secundária no português europeu. Dissertação de mestrado em Lingüística. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. 2004

COLLISCHONN, G. Um estudo do acento secundário em português. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1993.

SANDALO, F, ABAURRE, M.B.M., A. MANDEL & C. GALVES. Secondary stress in two varieties of Portuguese and the Sotaq optimality based program. Em: *Probus: International Journal of Latin and Romance Linguistics*, 18, number 1. 2006. (pp. 97-125).